

## **TRAJES DO DR. ALFREDO MESQUITA, A FORMAÇÃO DA ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA**

Marcello Girotti (mestre em Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo)

### **RESUMO**

A partir da hipótese de que um traje de cena é um documento, busca-se demonstrar os resultados de um estudo teórico e prático realizado a partir de um recorte selecionado do acervo de trajes de cena que pertence a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Tal estudo procura ressaltar a necessidade de estabelecimento de uma estratégia para a conservação e preservação dos trajes do acervo.

**Palavras- Chave:** Traje de cena; acervos; Escola de Arte Dramática (EAD).

### **ABSTRACT**

Considering the hypothesis that a costume is a document, the aim is to demonstrate the results achieved during a theoretic and practical study in a selected part of a collection owned by Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo (ECA-USP). The study shows the necessity of developing a strategy to achieve the conservation and preservation of the collection.

**Key words:** Costumes; collections; Escola de Arte Dramática (EAD).

## **TRAJES DO DR. ALFREDO MESQUITA, A FORMAÇÃO DA ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA.**

A Escola de Comunicações e Artes, mais especificamente o Departamento de Artes cênicas (CAC), mantém no prédio do Teatro Laboratório, um guarda-roupas, conhecido como o guarda-roupas da ECA, que abriga uma enorme diversidade de peças, com origens bastante distintas. Atualmente, o guarda-roupas serve ao CAC e a EAD (Escola de Arte Dramática). O início da formação deste acervo remete aos anos de fundação do Departamento de Artes Cênicas, em 1971.

O local não possui dimensões físicas adequadas para a quantidade de trajes que abriga. Estima-se que cerca de três mil peças estão alojadas em um espaço de aproximadamente 40m por 6m, com teto em declive, o que reduz consideravelmente o aproveitamento do espaço. Há também um acervo considerável de adereços (como perucas, colares, meias, sapatos...) que está localizado em um mezanino de madeira, no mesmo local. Além disso, o local serve para o armazenamento de objetos de cena, não necessariamente ligados aos trajes de cena e que deveriam estar em outro espaço, como um caso de numerosas almofadas.

Na situação atual, devido à ausência de uma política clara de aquisição, são aceitas doações de quaisquer tipos de trajes: desde trajes comuns do dia a dia, passando por trajes remanescentes das montagens dos alunos de cada turma, até trajes de desfiles de carnaval.

O acervo é de caráter essencialmente utilitário e os trajes podem ser utilizados pelos alunos das duas escolas (EAD e CAC) tanto em apresentações finais como em processos de exercícios e ensaios. Em entrevista<sup>1</sup> uma das funcionárias do local declarou que existe uma grande demanda dos alunos por

---

<sup>1</sup> Realizada pelo Prof. Dr. Fausto Viana, em 2009.

roupas de ensaio simples (calças pretas e camisetas brancas, por exemplo). Esse uso cotidiano deveria direcionar um processo sério de separação, conservação e preservação dos trajes armazenados naquele local, sob a tutela da Universidade de São Paulo.

É importante ressaltar que alguns dos trajes que se encontram no local são anteriores a fundação do Departamento e pertenceram a Escola de Arte Dramática, fundada e idealizada por Alfredo Mesquita, em 1948. Mais conhecido como Doutor Alfredo Mesquita, ele foi um grande incentivador de jovens talentos e um dos responsáveis direto pelo aparecimento de vários atores que hoje atuam em nossos palcos e na televisão, entre eles: Francisco Cuoco, Ney Latorraca, Regina Braga, Aracy Balabanian, entre outros. O Dr. Alfredo Mesquita permaneceu na função de comando da EAD até 1969. Em um rascunho de uma carta intitulada “Missão Cumprida”, Dr. Alfredo mostra sua insatisfação de entregar sua escola.

“Vinte anos e meio de lutas constantes (...). Dando, porém, provas de sua eficiência – bastando para tanto conhecer o número de alunos por ela formados que integram a vida teatral brasileira (...); e apesar da incompreensão, de desinteresse e, mesmo da inexplicável, porém evidente, má vontade de muitos, acabou a EAD por ser colocada no lugar que lhe competia. Damos, pois, a nossa missão por cumprida”<sup>2</sup>

Em 1968, a EAD foi incorporada a Universidade de São Paulo e todo o patrimônio da escola foi transferido, inclusive o conjunto de trajes de cena que havia sido formado durante os 20 anos de sua existência. Sobre este período, temos que:

“Antes da criação do Departamento de Artes cênicas, em 1971, a antiga Escola de Comunicações Culturais, atual Escola de Comunicação e Artes, recebeu a EAD em 1968, após longos anos de negociação entre a Escola e o governo. Juntamente com a EAD veio seu acervo, (...) móveis, quadros, máquinas e aparelhos elétricos, guarda-roupa, biblioteca, acessórios, objetos cênicos, materiais de carpintaria, refletores, e instrumentos musicais. Todos esses materiais se encontram

---

<sup>2</sup> Documento localizado na pasta *EAD: anotações / Estudos sobre a integração da Escola à USP*. Fundo Alfredo Mesquita, pasta IHGSP 002. Arquivo Público do Estado de São Paulo.s/d. (RAMOS, 2011.)

descritos em um **inventário** da ocasião da mudança, feito pelo Prof. Dr. Clóvis Garcia, que assumiu a direção da EAD após a saída do seu criador, Alfredo Mesquita.”<sup>3</sup>

O referido inventário realizado pelo prof. Dr. Clóvis Garcia cita, por exemplo, trajes usados no espetáculo Os Pássaros, de Aristófanes, em 1950.



**Figura 1:** Trajes identificados como pertencentes ao espetáculo Os Pássaros, 1950. Figurinos de Clóvis Graciano para o Grupo de Teatro Experimental.

O Prof. Cláudio Lucchesi (que ocupou o cargo de diretor da EAD entre 1983 e 1993) confirmou, em entrevista para Ana Carolina Ramos, que os referidos trajes (mostrados na fig. 1) foram feitos para um grupo amador que era dirigido por Alfredo Mesquita: o Grupo de Teatro Experimental. O inventário não descreve detalhadamente os trajes ou os personagens do espetáculo. A existência desse documento representou uma primeira pista para investigar a trajetória e a procedência de alguns dos trajes incluídos neste estudo. Os trajes mostrados

---

<sup>3</sup> RAMOS, Ana Carolina. Os Trajes de cena da Escola de Arte Dramática (EAD) e do Departamento de Artes cênicas Da ECA/USP: O Período do Dr. Alfredo Mesquita. Relatório final de Iniciação Científica (não publicado). São Paulo: Fapesp, 2011.

representam um testemunho material de um importante movimento teatral da década de 1950 e demonstram um despojamento criativo em termos de corte e modelagem. Além disso, podemos considerar o registro de uma técnica de pintura manual de tecidos, aplicada nos barrados, que devido as precárias condições de armazenamento estão desaparecendo com a ação do tempo.

Na época da transferência da EAD para a USP, ainda que os trajes recebessem muito cuidado e apreço dos funcionários responsáveis por sua guarda, por ocasião da mudança, supõe-se que alguns trajes tenham se perdido durante o processo.

“A primeira morada na USP da EAD foi o B9, um galpão no conjunto conhecido como “barracões”. Lá, atrás da sala de espetáculo, em uma sala pequena, foi instalado o guarda-roupas da EAD. Seu acervo era guardado em estantes, cuidado pela responsável da época, a competente D. Maria Parra, a quem o Dr. Alfredo Mesquita tinha muito apreço. Porém, o local não era apropriado. Os barracões tinham vazamentos e umidade que prejudicavam o cuidado do acervo. Muitos trajes e livros foram perdidos nessa época.”<sup>4</sup>

Depois da mudança, as instalações físicas do guarda-roupas passaram por outras mudanças dentro da própria Universidade, além da perda da inestimável funcionária D. Maria Parra, até chegar às suas condições físicas e estruturais atuais.

Para o trabalho prático no guarda-roupas da ECA, tomou-se por base um conjunto de trajes que haviam sido previamente separados do restante do conjunto<sup>5</sup>. Partiu-se da hipótese que alguns desses trajes datam do período em que a Escola de Arte Dramática era dirigida por Alfredo Mesquita (gestão 1948-1969).

Os trajes foram locados em estantes de madeira no mezanino, juntamente com os adereços pertencentes ao guarda-roupas. Esse foi o espaço disponibilizado para iniciar os trabalhos de higienização, fotografia e identificação dos trajes. O

---

<sup>4</sup> IDEM

<sup>5</sup> Estes trajes foram separados pelos profs. Fausto Viana, Elizabeth Azevedo e Cláudio Lucchesi, com o intuito de iniciar um trabalho de separação e catalogação dos trajes de acordo com sua importância e significado.

trabalho prático foi realizado em parceria com a aluna do CAC, Ana Carolina Ramos<sup>6</sup>.

Alguns reparos e procedimentos de costura foram realizados imediatamente (de acordo com os procedimentos já instalados naquela seção), com o intuito de conter a deterioração de algumas peças.

O primeiro procedimento imediato consistiu em higienizar os trajes preparando-os para posterior registro fotográfico. Durante os trabalhos de higienização dos trajes, cogitou-se a possibilidade de lavar alguns dos trajes que suportassem tal procedimento para diminuir o tempo da etapa de higienização. Após minucioso exame das peças, constatou-se que a grande maioria dos trajes encontrava-se muito frágil e que adotar o procedimento de lavagem poderia representar riscos de perdas das peças.

Todos os outros trajes foram higienizados utilizando aspirador de pó com mangueira perfurada e proteção de tule na saída de ar para evitar aspiração de pequenos objetos, tais como botões, bordados, etiquetas, e outros elementos. Esse procedimento foi adotado seguindo experiências anteriores realizadas no projeto Traje em Cena, no Theatro Municipal de São Paulo<sup>7</sup>.

Um dos trajes mais antigos encontrados no conjunto foi localizado em documentos como integrante de dois espetáculos de Martins Pena. O primeiro espetáculo registrado foi “Os Dous ou o Inglês Maquinista” dirigido por Luís de Lima em 1954. Esse mesmo traje foi reaproveitado em um espetáculo do mesmo autor,

---

<sup>6</sup> Iniciação Científica financiada pela FAPESP (Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo).

<sup>7</sup> Para informações detalhadas ver: AZEVEDO, Elizabeth F. C. R.; VIANA, Fausto R.P. **Breve manual de conservação de trajes teatrais**. São Paulo: Theatro Municipal de São Paulo: Escola de Comunicação e Artes, 2006.

“Os Meirinhos”, dirigido por Alfredo Mesquita, em 1965. Este traje demonstra que o próprio Alfredo Mesquita recorria ao acervo da Escola quando julgava necessário para as encenações dirigidas por ele.



**Figura 2:** A dir., um dos trajes mais antigos do conjunto selecionado. A esq., foto do mesmo traje no espetáculo Os dous ou o Inglês Maquinista, de 1954.

Alguns trajes trazem etiquetas de confecções dos anos 1960 que denunciam a boa procedência dos trajes teatrais utilizados na época. Muitos dos trajes sofreram modificações e reformas posteriores à gestão de Alfredo Mesquita. Realizar o mapeamento desse tipo de informação nos trajes é uma demanda específica desse conjunto de trajes. É preciso identificar as alterações realizadas para que se possa verificar a possibilidade e, acima de tudo, a necessidade de desfazer ou minimizar tais alterações.

Cada traje do conjunto estudado é um documento das origens dessa Escola e do próprio Departamento de Artes cênicas (CAC). Em cada documento estão as lembranças e memórias de alguns dos alunos que passaram pela EAD e que testemunharam o início de sua existência. Os trajes são testemunhos materiais da

história cultural e política do contexto de criação de uma Escola e de um Departamento de Artes cênicas.

Os trajes do guarda-roupas que pertenceram à gestão do Dr. Alfredo Mesquita são parte integrante das lembranças e da contribuição do trabalho não apenas do próprio Alfredo Mesquita, como também de outros funcionários, como a D. Maria Parra, que foi durante muitos anos a responsável por zelar pela coleção de trajes. Além disso, os trajes são testemunhos de quanto a criação e confecção de um traje eram parte do aprendizado dos atores que se formavam na EAD.

Os trajes trazem muitas informações sobre suas origens, que muitas vezes se mesclam às origens da própria EAD. No início da Escola, muitos trajes eram doados por personalidades da sociedade paulistana influenciadas pelo Dr. Alfredo Mesquita. Os documentos pessoais dele trazem provas dessas origens.

*“Constando de vestuários classificados por épocas: Grécia, Idade Média, Renascença, Séculos XVII, XVIII, XIX e princípios do século XX, sem falar em fantasias variadas e roupagens orientais finíssimas como kimonos japoneses bordados ou pintados à mão, manto chinês bordado em seda, boa quantidade de fraques, casacas e sobre-casacas, datando estas do fim do século passado, tudo em bom estado e em tecidos finíssimos, assim como vestidos de baile bordados e rendados. Também consta da rouparia boa quantidade de botas e sapatos (hoje caríssimos) e uma bela coleção de cabeleiras de preço inestimável (...).Neste item figuram mais cortinas e reposteiros de seda ou tapeçaria estrangeiras provenientes das mais luxuosas residências, hoje demolidas, do bairro de Higienópolis e Avenida Paulista.”<sup>8</sup>*

Entre os registros de doadores, encontrados nos documentos do Dr. Alfredo Mesquita figuram nomes como os de Décio de Almeida Prado<sup>9</sup>.

Alguns trajes do espetáculo “Na Vila Vitória”, por exemplo, demonstram como o processo de identificação das peças pode trazer à tona outras informações e potencialidades de cada traje. O traje, mostrado na sequência, foi utilizado em cena

---

<sup>8</sup> Documento localizado na pasta EAD: anotações / Estudos sobre a integração da Escola à USP.Fundo Alfredo Mesquita, pasta IHGSP 002. Arquivo Público do Estado de São Paulo.s/d. (RAMOS, 2011).

<sup>9</sup> Influente crítico teatral paulista entre os anos de 1940 e 1960. Além disso, foi ensaísta com diversas obras publicadas sobre a história do teatro brasileiro. Foi professor de história do teatro da EAD, desde sua fundação em 1948.



pelos atores Alberto Guzik e Zanoni Ferrite quando foram dirigidos por Alfredo Mesquita em 1965, ou seja, antes da mudança da EAD. Esse traje foi criado pelos alunos do curso de cenografia para os personagens Amor e Temor de Deus.

O mesmo traje foi reutilizado no espetáculo Os Priâmidas, em 1967, também com direção de Alfredo Mesquita. Nesse caso, os atores que usaram o traje em cena foram: Josias de Oliveira e Zanoni Ferrite. Esse exemplo demonstra como a trajetória do traje pode ser representativa para a história da EAD e do próprio Departamento.



**Figura 3:** A dir., traje do espetáculo Na Vila Vitória, de 1965, em suas condições atuais. A esq., o traje em cena do espetáculo.

Foram mostrados alguns dos casos mais significativos de identificação realizados durante o trabalho prático executado durante o estudo. Os trajes mostrados buscam sintetizar e exemplificar algumas das informações que foram encontradas na investigação dos **trajes documentos** pertencentes à EAD.

O trabalho prático demonstrou que o procedimento metodológico mais urgente que deve ser aplicado no guarda-roupas da ECA é o de separação dos trajes em três grandes grupos:

**Um grupo chamado de utilitário**-trajes que podem ser emprestados para os alunos.

**Outro grupo chamado de memória**, ou seja, trajes que datam do início do guarda-roupas e da fundação do Departamento e da Escola de Arte Dramática.

Esse segundo grupo deve ser retirado do uso dos alunos, para que possam ser encarados e tratados como documentos da história da Escola. Durante a separação desses dois grandes grupos, provavelmente, irá surgir um **terceiro grupo** chamado de “a ser descartado”. Nesse grupo, estaria inclusa, por exemplo, boa parte dos trajes de carnaval recebidos em doação pelos alunos durante muitos anos e que ocupam um grande volume físico além de terem elevado custo de preservação.

Além disso, o estudo prático de um recorte selecionado, no guarda-roupas da ECA, permitiu identificar e aplicar um conjunto de procedimentos que podem ser considerados padrão – principalmente, em termos de higienização e acondicionamento dos trajes. Os procedimentos são estes:

- 1- Organização inicial: consiste na separação dos trajes a partir de critérios definidos a partir das condições físicas de cada acervo. Os trajes podem ser separados por tipo, cor, tamanho, espetáculo, etc. É a estruturação do local de trabalho para possibilitar a manipulação dos trajes. O ideal é estruturar um ambiente de trabalho e mantê-lo até a conclusão do mesmo.
- 2- Avaliação das condições do conjunto e das peças individualmente, para fazer a escolha por um procedimento de limpeza: no caso dessa pesquisa,

aspiração e/ou lavagem. Esta tomada de decisão deve ser cautelosa, pois muitos trajes não suportam ou aceitam lavagem e devem ser apenas higienizados pelo processo de aspiração.

- 3- Registro e documentação do processo: o registro fotográfico é essencial, inclusive das etapas iniciais, anteriores à catalogação. Muitas vezes um pedaço de papel ou uma etiqueta podem ser fundamentais para a identificação de cada traje.
- 4- Identificação mais apurada do traje: é o levantamento preliminar de cada traje para levantar pistas e caminhos para a sua identificação. Nesta etapa é importante verificar a existência de outros documentos que possam revelar informações sobre os trajes, tais como fotografias de espetáculos, programas, livros-ata, levantamentos anteriores, etc.
- 5- Catalogação: Classificação e inserção em um banco de dados seguida de abertura para pesquisa. Essa pesquisa não pretendia alcançar essa etapa avançada, pois já se sabia que o material não iria ser catalogado ainda. A etapa de catalogação necessita de equipamentos de informática adequados (máquinas e programas), além de técnicos especializados para elaboração do banco de dados. O ideal é que se crie um banco de dados específico para cada acervo, pois isto pode facilitar a futura divulgação através de meios digitais e virtuais (internet).

Todavia, tais procedimentos foram trabalhados a partir das condições específicas do conjunto de trajes apresentado. É essencial que a singularidade do conjunto de trajes seja mantida e valorizada. O estudo apresentou trabalhos amostragens e desenvolvimento de projetos pilotos seguindo a política estabelecida pela Universidade. O estudo do recorte (os trajes do período da Dr. Alfredo

Mesquita) pode indicar diretrizes para embasar futuros estabelecimentos de políticas dentro do acervo. Cada tomada de decisão prática foi pensada em termos de viabilidade, não apenas econômica (que pesa muito no caso da Universidade pública) ou de prazos, mas de viabilidade física e de estado de conservação, particulares do acervo tratado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ANDERSON, Barbara & Cletus. **Costume Design**. Orlando: Hartcourt, 1999.
- AZEVEDO, Elizabeth F. C. R.; VIANA, Fausto R.P. **Breve manual de conservação de trajes teatrais**. São Paulo: Teatro Municipal de São Paulo: Escola de Comunicação e Artes, 2006.
- CNCS. **Centre National du Costume de Scène**. Publicação Oficial do museu. Moulins-sur-Allier: CNCS, 2010.
- CARVALHO, Tânia. **Aracy Balabanian – Nunca fui um anjo**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2005. Coleção Aplauso Perfil.
- \_\_\_\_\_. **Ney Latorraca – Uma Celebração**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004. Coleção Aplauso Edição Especial.
- FEDERICCI, Gabriel. **Haydée Bittencourt – O esplendor do teatro**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010. Coleção Aplauso Perfil.
- Garcia, Clóvis. **Clóvis Garcia: a crítica como ofício**. Carmelinda Guimarães (org.). São Paulo: Imprensa Oficial, 2006. Coleção Aplauso. Série Teatro Brasil
- GÓES, Marta. **Alfredo Mesquita: um grã-fino na contramão**. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Regina Braga - Talento é um aprendizado**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2008. Coleção Aplauso Perfil.
- MAGALDI, Sábado. **O texto no teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- \_\_\_\_\_.; VARGAS, Maria Thereza. **Cem anos de Teatro em São Paulo (1875-1974)**. São Paulo: Ed. Senac, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Panorama do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Ed. Global, 1997.
- MARINHA, Serviço de Documentação da. **Manual de Higienização e acondicionamento do acervo museológico do SDM**. Rio de Janeiro: SDM, 2006.
- MESQUITA, Alfredo. **EAD-48-68, catálogo comemorativo dos 20 anos da Escola de Arte Dramática**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo: Fundação Anchieta, 1985.
- MONKS, Aoife. **The actor in Costume**. Londres: Palgrave Macmillan, 2010.
- MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus: o figurino em cena**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2004.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

RAMOS, Ana Carolina. **Os Trajes de cena da Escola de Arte Dramática (EAD) e do Departamento de Artes cênicas Da ECA/USP: O Período do Dr. Alfredo Mesquita.** Relatório final de Iniciação Científica (não publicado). São Paulo: Fapesp, 2011.

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz. **Iniciação a Museologia.** Tradução: Lisboa: Universidade Aberta, 1993.

SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Cultura. **EAD: Escola de Arte Dramática de 1948 a 1968: Alfredo Mesquita.** São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 1985.

SILVA, Armando Sérgio da. **Uma oficina de atores: a Escola de Arte Dramática de Alfredo Mesquita.** São Paulo: Edusp, 1988.

VIANA, Fausto R.P. **O figurino teatral e as renovações do século XX.** São Paulo: Estação das Letras, 2010 [A].

\_\_\_\_\_. **Antes que não haja mais pano para a manga.** Relatório de Pós-doutorado. São Paulo: FAPESP, 2009.

Disponível em: <http://tramasdocafecomleite.wordpress.com/> Acesso em: 13 set. 2009.

\_\_\_\_\_. **O figurino gerado através do trabalho do autor: uma abordagem prática.** Tese de Mestrado. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes, 2000.

#### **SITES:**

Enciclopédia Itaú Cultural de Teatro:

[www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia\\_teatro/](http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_teatro/)

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo:

[www.eca.usp.br](http://www.eca.usp.br)